

## **ESPORTE, COMPETIÇÃO E FORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE JUDÔ NO CONTEXTO DO PIBID**

Gustavo de Borba Razera<sup>1</sup>  
Phillip Vilanova Ilha<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência analisa a competição escolar como possibilidade formativa na Educação Física, a partir de um projeto de judô desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em uma escola da rede estadual de ensino. A proposta teve como objetivo ampliar as experiências da cultura corporal dos estudantes, compreendendo o judô para além de sua dimensão técnica, como prática esportiva, cultural e educativa. As intervenções ocorreram semanalmente com turmas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, articulando fundamentos técnicos da modalidade a valores como respeito, disciplina, cooperação e autocontrole. O planejamento pedagógico integrou estratégias lúdicas e inclusivas, favorecendo a participação dos estudantes. Como desdobramento, parte dos alunos participou dos Jogos Escolares de Santa Maria (JESMA). A experiência evidenciou tensões inerentes à competição, como ansiedade e frustração, mas também potencialidades formativas, a partir da mediação docente. Conclui-se que a competição, quando pedagogicamente orientada, pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Física, Judô, Competição Escolar, Formação Docente, PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Física escolar tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, contemplando práticas como esportes, jogos, danças, ginásticas e lutas. Dentre essas manifestações, o judô destaca-se por articular dimensões técnicas, culturais e formativas, constituindo-se como um conteúdo relevante no contexto escolar.

Para além da aprendizagem motora, o judô incorpora princípios filosóficos que valorizam o respeito mútuo, o autocontrole e a cooperação, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, sua inserção na escola possibilita o desenvolvimento de competências que ultrapassam o desempenho físico. Entretanto, a presença da competição

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, gustavo.razera@acad.ufsm.br

<sup>2</sup> Phillip Vilanova Ilha: Doutor, Centro de Educação - UFSM, phillip.ilha@ufsm.br



no ambiente escolar ainda é marcada por tensões, sobretudo quando associada à lógica do rendimento e da vitória. Essa perspectiva pode gerar exclusão e frustração, especialmente entre estudantes com menor desempenho.

Nesse cenário, discutir a competição no ambiente escolar torna-se fundamental, especialmente na Educação Física, onde frequentemente se reproduzem modelos esportivos tradicionais. Torna-se necessário compreender de que maneira essas práticas podem ser ressignificadas pedagogicamente, contribuindo para processos educativos mais amplos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a competição escolar como possibilidade formativa, a partir de um projeto de judô desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

As intervenções foram realizadas em uma escola da rede estadual de ensino do município de Santa Maria/RS, no período de 25 de abril de 2025 a 14 de novembro de 2025. Participaram do projeto 20 estudantes regularmente matriculados nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, que aderiram voluntariamente às atividades propostas. As aulas ocorreram semanalmente, sendo planejadas e executadas por bolsistas do PIBID, sob supervisão docente.

O conteúdo desenvolvido esteve centrado no ensino do judô, contemplando tanto aspectos técnicos como deslocamentos, quedas e imobilizações, teóricos como a origem, aspectos pertinentes sobre a criação, termos comuns utilizados na modalidade, o caráter filosófico e educacional do judô, quanto aspectos formativos, como respeito, disciplina, cooperação e autocontrole. As práticas pedagógicas foram organizadas de forma progressiva, respeitando o nível de desenvolvimento dos estudantes e priorizando estratégias lúdicas e inclusivas, com o objetivo de garantir a participação de todos. Além disso, as intervenções consideraram o contexto sociocultural dos alunos, buscando aproximar os conteúdos trabalhados de suas vivências.

Ao longo do processo, foram realizados momentos de diálogo e reflexão ao final das aulas, nos quais os estudantes puderam expressar suas percepções sobre as atividades e sobre a prática do judô. O acompanhamento das intervenções ocorreu de forma qualitativa, por meio



da observação sistemática das aulas, das interações entre os estudantes e das manifestações comportamentais no contexto das atividades. Ao longo do processo pedagógico, surgiu a oportunidade de participar dos Jogos Escolares de Santa Maria (JESMA), representando a escola na modalidade judô. A participação dos estudantes foi compreendida como uma extensão das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo das intervenções, possibilitando a vivência da competição escolar em um contexto real. Essa experiência permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos construídos nas aulas, não apenas do ponto de vista técnico, mas também em relação aos aspectos atitudinais, como respeito, cooperação e controle emocional. Posteriormente, foi realizado um momento de reflexão junto à turma, orientado por uma perspectiva pedagógica, no qual os estudantes puderam compartilhar suas experiências, sentimentos e percepções sobre a competição, favorecendo a ressignificação dessas vivências e ampliando a compreensão sobre o esporte no contexto escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar, ao tratar da cultura corporal de movimento, possibilita aos estudantes o acesso a práticas corporais historicamente construídas, que devem ser compreendidas de forma crítica e contextualizada. Nessa perspectiva, o ensino não se limita à reprodução técnica dos movimentos, mas busca promover a reflexão dos estudantes sobre os significados sociais, culturais e históricos dessas práticas, em consonância com uma abordagem crítico-emancipatória (Kunz, 1994).

O esporte na escola não deve ser compreendido apenas como prática competitiva voltada ao desempenho, mas como um fenômeno cultural que precisa ser problematizado no contexto educacional. Dessa forma, a competição deve ser ressignificada, assumindo um papel pedagógico que contribua para a formação crítica dos estudantes (Bracht, 1992).

O judô, criado por Jigoro Kano, constitui-se como uma prática que vai além do combate físico, sendo fundamentado em princípios filosóficos que orientam a formação humana. Conforme Kano (1986), o judô deve ser compreendido como um meio de aperfeiçoamento do indivíduo, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também moral e intelectual. Dentre esses princípios, destaca-se o *Jita Kyoei*, que significa o bem-estar e a prosperidade mútua, indicando que o desenvolvimento individual está intrinsecamente ligado ao coletivo.

Esse princípio orienta relações baseadas no respeito, na cooperação e na construção conjunta, sendo especialmente relevante no contexto educacional. Outro princípio importante



é o *Seiryoku Zenyo*, que se refere ao uso eficiente da energia, incentivando ações conscientes e inteligentes.

No contexto escolar, esses fundamentos dialogam diretamente com os objetivos da Educação Física, contribuindo para o desenvolvimento ético, social e emocional dos estudantes. Nesse sentido, a abordagem do judô na escola está alinhada às competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere à valorização da cultura corporal, ao respeito às diferenças, à cooperação e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

De acordo com a BNCC, a Educação Física deve possibilitar aos alunos a vivência, a reflexão e a resignificação das práticas corporais, promovendo o desenvolvimento integral e a construção de valores como respeito, empatia e responsabilidade (Brasil, 2018). Dessa forma, os princípios do judô, como o *Jita Kyoei*, aproximam-se das diretrizes curriculares ao incentivar relações baseadas no bem-estar coletivo e na convivência ética. Estudos recentes indicam que a inserção do judô nas aulas de Educação Física ultrapassa sua dimensão marcial, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional dos estudantes, além de favorecer a formação de valores éticos e sociais (Boehl; Ignácio, 2025).

No que se refere à competição, sua presença no ambiente escolar é marcada por ambiguidades, podendo tanto reforçar práticas excludentes, quando orientada pelo rendimento e pela vitória, quanto assumir um caráter formativo, quando mediada pedagogicamente. Nesse sentido, estudos da área indicam que a competição deve ser compreendida como conteúdo da Educação Física, cabendo ao professor atribuir-lhe intencionalidade educativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e valores no contexto escolar (Faria; Caregnato; Cavichioli, 2019).

A abordagem da competição no contexto escolar ainda representa um desafio para muitos professores de Educação Física, especialmente pela dificuldade em atribuir-lhe um sentido pedagógico que vá além do rendimento. Estudos indicam que a ausência de propostas metodológicas adequadas pode limitar o potencial educativo da competição, reforçando a necessidade de intervenções que possibilitem sua resignificação no ambiente escolar (Gonçalves; González; Borges, 2019).

A partir do princípio do *Jita Kyoei*, a competição pode ser resignificada como um espaço de aprendizagem coletiva, no qual o outro não é apenas adversário, mas parceiro no processo de desenvolvimento. Dessa forma, o papel do professor é fundamental na mediação dessas experiências.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou avanços significativos no engajamento e na participação dos estudantes, os quais foram favorecidos pela adoção de estratégias pedagógicas inclusivas e lúdicas ao longo das intervenções. Observou-se que essas abordagens contribuíram para a maior adesão dos alunos às atividades propostas, ampliando seu interesse pelo conteúdo e promovendo um ambiente mais colaborativo e participativo. Além disso, tais estratégias possibilitaram a inclusão de estudantes com diferentes níveis de habilidade, reduzindo barreiras relacionadas ao desempenho e favorecendo a construção de experiências positivas no contexto das aulas.

Além dos aspectos relacionados ao engajamento e à participação, também foram observadas mudanças significativas no comportamento dos estudantes ao longo do desenvolvimento das intervenções. No início do processo, as aulas de judô apresentavam-se bastante tumultuadas, com dificuldades relacionadas à manutenção da atenção, ao respeito entre os colegas, ao uso de linguagem inadequada e à preservação do ambiente em que as atividades eram realizadas. Tais comportamentos evidenciaram a necessidade de uma intervenção pedagógica que fosse além da prática corporal, contemplando também a formação ética e social dos estudantes.

Nesse sentido, a atuação pedagógica não se limitou ao ensino dos fundamentos técnicos do judô, mas buscou problematizar essas questões junto aos alunos, promovendo momentos de diálogo e reflexão sobre respeito, convivência e responsabilidade. Ao longo do processo, foi possível observar mudanças significativas nas atitudes dos estudantes, com melhora na organização das aulas, maior respeito entre os colegas e professores, além de uma postura mais consciente em relação ao ambiente, que podiam ser observados em gestos simples, como organizar os calçados para entrar no tatame.

Essas transformações podem ser compreendidas à luz do princípio do *Jita Kyoie*, proposto por Jigoro Kano, que preconiza o bem-estar e a prosperidade mútua. Ao incorporar esse princípio nas práticas pedagógicas, as aulas passaram a valorizar não apenas o desenvolvimento individual, mas também as relações coletivas, incentivando os estudantes a compreenderem o outro como parte fundamental do seu próprio processo de aprendizagem. As mudanças observadas no comportamento dos estudantes, especialmente no que se refere ao respeito e à convivência, reforçam o potencial do judô enquanto prática educativa. Estudos



recentes indicam que essa modalidade contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e valores no ambiente escolar (Trusz; Balbinotti, 2024).

Outro aspecto relevante observado durante as intervenções refere-se à participação das meninas nas atividades propostas. Embora em menor número em relação aos meninos, sua presença mostrou-se significativa, especialmente considerando o caráter voluntário da adesão ao projeto. Ao longo das aulas, foi possível identificar um aumento no engajamento e na confiança desses estudantes, indicando que o ambiente pedagógico construído favoreceu sua participação e permanência nas atividades.

Além disso, destacou-se a presença de estudantes com diferentes experiências corporais e níveis de habilidade, o que exigiu dos bolsistas a adoção de estratégias pedagógicas que garantisse a inclusão e a participação de todos. Nesse sentido, as atividades foram organizadas de forma a respeitar as individualidades, valorizando o processo de aprendizagem e não apenas o desempenho. Essa diversidade de experiências contribuiu para enriquecer as interações durante as aulas, promovendo a cooperação, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento.

No contexto competitivo, foram observadas manifestações de ansiedade, frustração e comparações entre os estudantes. Esses aspectos evidenciam as tensões da competição escolar. Entretanto, por meio da mediação pedagógica, essas situações foram problematizadas, deslocando o foco da vitória para a aprendizagem. A competição passou a ser compreendida como oportunidade de desenvolvimento pessoal e coletivo.

A análise demonstra que a competição não é, em si, positiva ou negativa, mas depende da forma como é conduzida. Sem mediação, tende a reproduzir a lógica do rendimento. Com intervenção pedagógica, pode promover valores como respeito, ética e cooperação.

Observou-se ainda que os estudantes passaram a ressignificar a competição, valorizando o processo e não apenas o resultado. Houve desenvolvimento do controle emocional, da autonomia e do sentimento de pertencimento. Contudo, persistem desafios, como a pressão por resultados e diferenças de desempenho, o que reforça a necessidade de uma abordagem crítica e intencional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou que a competição escolar pode se constituir como um espaço formativo quando mediada pedagogicamente, reafirmando a importância da atuação docente na condução dessas experiências. A partir da vivência com o judô no contexto do PIBID, foi



possível compreender o potencial dessa prática para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao articular aspectos técnicos da modalidade com valores como respeito, cooperação e autocontrole.

Nesse sentido, destaca-se que a competição, quando desvinculada de uma lógica exclusivamente voltada ao rendimento, pode favorecer aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação ética dos alunos. No entanto, essa possibilidade está diretamente relacionada à intencionalidade pedagógica do professor, que atua como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a experiência evidenciou o papel fundamental do PIBID na formação inicial docente, ao proporcionar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o contexto escolar de forma crítica e reflexiva, articulando teoria e prática. Tais vivências contribuem para a construção de uma atuação pedagógica mais consciente e comprometida com a formação integral dos estudantes. Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de estudos que abordem a relação entre esporte, competição e educação, especialmente em modalidades individuais como o judô, ainda pouco exploradas na literatura, reforçando a importância de investigações que aproximem teoria e prática no contexto da Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

BOEHL, Walter Reyes; IGNÁCIO, Mauro Castro. Judô nas aulas de educação física do Rio Grande do Sul: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2025.34307>.

BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FARIA, Flaviane Faria; CAREGNATO, André Felipe; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. O esporte e a competição na Educação Física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546422863>.

GONÇALVES, Valéria; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e54308>.



KANO, Jigoro. *Kodokan Judo*. Tokyo: Kodansha, 1986.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

TRUSZ, R. A.; BALBINOTTI, C. A. A.  
O judô como ferramenta para o aprendizado de habilidades sociais: uma experiência com uma pesquisa intervenção. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 38, 2024.  
Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2024e38212248>.

